

INTERVENÇÃO ECO-BIO-SOCIAL EM AMBIENTES ESCOLARES COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA VIGILÂNCIA PARTICIPATIVA NO COMBATE AO Aedes Aegypti

Kellyanne Abreu Silva, Renata Borges de Vasconcelos, Francisca Claudina Fernandes Alves Balacó, Ana Beatriz Souza Martins, Izautina Vasconcelos de Sousa5, Andrea Caprara;

Andrea Caprara/ Renata Borges de Vasconcelos/ Hélida Melo Conrado Fernandes;

© 2020, KELLYANNE ABREU SILVA



This work is licensed under the Creative Commons Attribution License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction, provided the original work is properly credited.

Cette œuvre est mise à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>), qui permet l'utilisation, la distribution et la reproduction sans restriction, pourvu que le mérite de la création originale soit adéquatement reconnu.

IDRC Grant/ Subvention du CRDI: 108412-001-Preventing Zika disease with novel vector control approaches



INTERVENÇÃO ECO-BIO SOCIAL EM AMBIENTES ESCOLARES COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA VIGILÂNCIA PARTICIPATIVA NO COMBATE AO Aedes Aegypti

**Kellyanne Abreu Silva¹, Renata Borges de Vasconcelos²,
Francisca Claudina Fernandes Alves Balacó³, Ana
Beatriz Souza Martins⁴ Izautina Vasconcelos de Sousa⁵,
Andrea Caprara⁶**

¹ Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde (CCS)/ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC), e-mail: kellyanneabreu@gmail.com

² Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde (CCS)/ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC), e-mail: renatinhaam28@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde (CCS)/ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC), e-mail: claudinafernandes22@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Ceará, Departamento de Saúde Comunitária (DCS)/ Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, e-mail: absouzam@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde (CCS)/ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC), e-mail: izasousa222@gmail.com

⁶ Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde (CCS)/ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC), e-mail: andreacaprara@uece.br

RESUMO.

As arboviroses desafiam a saúde pública global e demandam participação da sociedade no combate ao *Aedes aegypti*. Com o objetivo de relatar a experiência de implementação de uma intervenção eco-bio-social em ambientes escolares com crianças do Ensino Fundamental para vigilância participativa no combate ao *Aedes aegypti*. Trata-se de um relato de experiência realizado em uma capital do Nordeste brasileiro de março a agosto de 2019, com alunos do ensino fundamental (3º a 5º ano) em que uma formação e o uso de um formulário nortearam o controle vetorial no domicílio dos estudantes. A parceria no combate ao mosquito junto à comunidade foi de grande relevância para redução da infestação do vetor e consequente redução da exposição dos estudantes, sua família e a coletividade.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. Abordagem Eco-Bio-Social. Participação Social.



1. INTRODUÇÃO

A sociedade é chamada a atuar no combate ao *Aedes aegypti* como fundamental para vencer a luta contra o mosquito. É reforçado a necessidade de eliminar os criadouros com participação da sociedade na prevenção de epidemias, medidas de conscientização sobre o *Aedes aegypti* para a sociedade são recomendadas, devido a magnitude das arboviroses que desafiam a saúde pública global, com enfoque às doenças Dengue, Zika e Chikungunya que desafiam as estratégias tradicionais de controle vetorial (VALLE, 2016). A abordagem Eco-Bio-Social que com seu enfoque ecossistêmico é uma nova e promissora e estratégia de controle vetorial erguida sobre os princípios promoção da saúde que tem a participação social como fundamental (CAPRARA; RIDDE, 2016; ZARA *et al.*, 2016)).

2. METODOLOGIA

Para implementação de um ensaio clínico, financiado pelo International Development Research Centre (IDRC), em desenvolvimento na Colômbia, México e Brasil (desde 2017 até 2020), foram selecionados quatro bairros de uma capital do Nordeste brasileiro. Situados em uma mesma regional de saúde, com características sociodemográficas e econômicas semelhantes, incluindo altos índices de infestação do *Aedes aegypti* e histórico de repetidas epidemias de dengue, além epidemias por chikungunya. Em cada bairro foi definida uma área com aproximadamente quatro mil imóveis. Um inquérito de criadouros foi feito em 2017, previamente às intervenções, a partir dos dados coletados foram definidas duas áreas para intervenção e duas áreas para controle. As áreas de intervenção tiveram suas escolas mapeadas para implementação de uma pesquisa participativa, enfocando ações de vigilância em saúde. Uma escola de Ensino fundamental de uma das áreas de intervenção foi o espaço da intervenção de fevereiro a agosto de 2019, com 113 participantes pertencentes a cinco turmas que foram denominados Caçadores Aedes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi selecionada uma escola da rede pública municipal de uma área de intervenção da pesquisa em que foram selecionadas cinco turmas do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Com a proposta de implementar o Programa Caçador Aedes, foi feita a apresentação do projeto o núcleo gestor escolar e corpo de professores. Em um momento posterior, previamente agendado com a direção da escola, cada dala de aula recebeu os pesquisadores que fizeram a apresentação do projeto para os alunos, com a proposta de voluntariado à participação e entrega do termo de consentimento livre e esclarecido para ser assinado pelos pais no domicílio e retornado para os pesquisadores posteriormente, a partir do aceite do aluno e autorização do pai, fez-se a aplicação o termo de assentimento e a primeira ação a pesquisa foi realizar uma formação de 50 minutos com cada turma de estudante abordando o tema Biologia e controle do *Aedes aegypti*, principais criadouros e transmissão das arboviroses. Desenvolveu-se um instrumento ilustrativo com a imagem dos criadouros predominantes nos domicílios da área de localização da escola, totalizando 13 ilustrações, os dados foram retirados de um inquérito de criadouros realizado no ano de 2017 nas quatro áreas da pesquisa financiada pelo International Development Research Centre (IDRC). Os formulários eram entregues semanalmente por um por um pesquisador e o Agente de Combate de Endemias para cada aluno, este levava para seu domicílio e na semana posterior fazia a identificação dos criadouros e as medidas implementadas para eliminação ou tratamento do criadouro, e retornava o instrumento para a equipe de pesquisadores. Quando o criadouro não era marcado como eliminado pelo aluno o Agente de Combate de Endemias fazia uma visita domiciliar para inspeção, remoção e/ou tratamento do criadouro, seguido pelos pais da criança, que eram orientados sobre a presença do criadouro e de como cuidar do domicílio na



XXIV Semana Universitária da UECE

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: CONEXÃO ENTRE SER HUMANO E NATUREZA

21 A 25 OUTUBRO 2019

prevenção da proliferação do *Aedes aegypti*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade no combate ao *Aedes aegypti* enfocando o cuidado ao seu domicílio, tendo a escola como centro de referência da ação é uma estratégia efetiva para fortalecer a vigilância entomológica realizada por pessoas que são partes interessadas no problema de combate às arboviroses. A participação da comunidade deve ser não apenas recomendada, mas apoiada e fortalecida, Dispor de ferramentas que estimulem a ação consciente das pessoas que podem se aliar aos serviços de saúde para redução da infestação do *Aedes aegypti* e do adoecimento por ele produzido.

5. REFERÊNCIAS

CAPRARA, Andrea; RIDDE, Valéry. Zika: exposing anew the need for health promotion in Latin America. **Global Health Promotion**, v. 23, n. 4, p. 3-5, 2016.

VALLE, Denise. Sem bala mágica: cidadania e participação social no controle de *Aedes aegypti*. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 25, n. 3, p. 629-632, 2016

ZARA, Ana Laura de Sene Amâncio *et al* . Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 25, n. 2, p. 391-404, 2016.